

canção para um navio distante¹

o teu corpo brilha na noite,
como um navio clandestino,
à deriva pelo sono.

às vezes, na escuridão,
se a maré muda e o medo cresce,
o teu corpo ancora a meu lado.

abre no meu ser incandescente
uma ferida, uma ilha de sal,
uma passagem para o mar.

e sílaba a sílaba, meigamente,
verte o azul frio do lume
no meu peito naufragado.

à hora do vento, à hora da maré,
o teu corpo é sempre
o mais belo navio de cada noite.

¹ Mancelos, João de. "Canção para um navio distante". *Neo: Literary Magazine* (Universidade dos Açores) 10 (2010): 18.